

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

5-1-1980

Informações Espiritanas, Número 29

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1980). Informações Espiritanas, Número 29. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/30>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

Número 29

Maio - Junho

1980

ESPIRITANAS

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

SUMÁRIO

- ACONTECIMENTO : Convocação oficial do Capítulo Geral.
DOCUMENTAÇÃO : A poucas semanas do Capítulo Geral.
NOTÍCIAS : Capítulo Geral - Decisões - Mudanças de Direcção -
Tanzânia - Angola - Os nossos Jubilados - Defuntos.

acontecimento

CONVOCAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL.



O SUPERIOR GERAL
DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO E DO SS. CORAÇÃO DE MARIA
A TODOS OS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO.

Caros confrades,

De acordo com o nº 78 da Constituição 11 e as Decisões capitulares nº 157, a, e nº 172 do Capítulo Geral de 1968/69, convoco o Capítulo Geral de 1980. Realizar-se-á em CHEVILLY, França, de 1 a 31 de Julho de 1980.

Peço, pois, a todos os Capitulantes, assim como aos confrades a que se fez apelo para assegurar os diversos serviços, que estejam em Chevilly na tarde de 30 de Junho.

Todo vosso em Cristo Jesus,

CG/80/12 Roma, 31 de Março de 1980

documentação

A POUCAS SEMANAS DO CAPÍTULO GERAL

Entre os assuntos possíveis para a presente DOCUMENTAÇÃO pareceu-me útil apreciar os múltiplos trabalhos preparatórios, especialmente as respostas recebidas dos confrades ao questionário precapitular "A Nossa Vida Espiritana"

Não me faltaram advertências: *Cuidado, João, entras num terreno perigoso! Vais desagradar a alguns! Vais ser acusado de manipular o Capítulo!*

"Terreno perigoso" ? Talvez! Digamos antes "difícil". Seria, por outro lado, perigoso também ocultar tendências divergentes que têm, pelo

menos, a coragem e o mérito de se manifestar.

"Desagradar a alguns" ? Ficaria com pena de que tal acontecesse. Mas não ousou crer que haja confrades tão mesquinhos que se escandalizassem por não encontrar a "sua posição" num resumo de duas páginas.

"Manipular o Capítulo" ? Prefiro encolher os ombros. Eu bem sei que a informação é um poder. Mas ignora-se bastante que é também uma rude ascese para quem realmente quer ser imparcial. Os que porventura não tenham confiança na vontade de lealdade das INFORMAÇÕES ESPIRITANAS, na sua vontade de comunicar lealmente as tendências opostas, a esses não os converteria. Quanto aos outros, pelo menos, que eu julgo sejam numerosos, ou mesmo todos, valia a pena empreender este resumo.

Jean GODARD, CSSp.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE ASSUNTOS ESPECIAIS.

O Conselho Geral pediu a diversos confrades que redigissem um documento sobre alguns assuntos que lhes parece terem uma certa importância na aproximação do Capítulo. Estes documentos poderiam ser o pano de fundo constante dos trabalhos do Capítulo e poderiam prestar serviço à futura Administração Geral, quando ela começar o seu mandato. Foram, assim, previstos estudos sobre:

- Formação (por uma comissão de actuais responsáveis em diversas Províncias),
- Justiça e Paz (pelos PP.DOYLE, Trans-Canadá, e GAGNON, Canadá),
- Vida religiosa e apostólica espiritana (pelo P.YOU, França),
- Missão (pelo P.HEARNE, Quênia),
- Possibilidade de missão na América Latina (pelo P. REGAN, Brasil Sudoeste)

INQUÉRITO JUNTO DOS SUPERIORES MAIORES.

Trata-se de 34 perguntas feitas pelo Conselho Geral ao Superiores Maiores, feitas segundo as "Directivas de Animação" do Capítulo de 1974, relativas à sua aplicação ou dificuldades encontradas.

COMISSÃO DE FORMAÇÃO

Vários confrades responsáveis pela Formação, reuniram-se em Setembro e na Páscoa. Após um inquérito junto de outros responsáveis no conjunto da Congregação, redigiram um "dossier" que será entregue aos Capitulantes no início do Capítulo.

INQUÉRITO "C.A.R.A."

O Conselho Geral, no quadro da preparação do Capítulo Geral, recorreu a um organismo americano especializado, para julgar da eficácia das actuais estruturas de governo e administração no nosso Instituto. Outras congregações, em especial os Passionistas e os Oblatos de Maria, que haviam pedido um estudo semelhante, deram-se por satisfeitas com os resultados colhidos.

Trata-se de "C.A.R.A." (Centre for Applied Research in the Apostolate), organismo que tem por finalidade, segundo a sua própria definição, "procurar, promover e aplicar as técnicas modernas e os recursos científicos da informação...concernentes à missão social e religiosa da Igreja no mundo moderno, aquém e além-mar".

Este organismo propôs, no fim de 1979, um longo questionário a cada um dos Assistentes e a cada um dos funcionários da Administração Geral e ainda a cada um dos Superiores Maiores - O questionário incluía uma pergunta pormenorizada sobre o emprego do tempo, hora por hora, durante 15 dias!- A avaliação feita pelo "CARA", a partir das respostas recebidas, será entregue aos Capitulantes, na abertura do Capítulo, e está previsto que vários dias, durante o Capítulo, serão consagrados à reflexão sobre este documento.

ORAÇÃO PELO CAPÍTULO

Os Superiores Maiores foram convidados pelo Conselho Geral a começar nas suas circunscrições, a partir da festa do B.Laval, em 9 de Setembro, um ano de oração pelo Capítulo Geral. Os ecos até nós chegados, que seria demasiado longo expor aqui, mostram que numerosas comunidades tomaram muito a peito esta preparação espiritual. Na Casa Generalícia, todas as segundas-feiras é consagrada uma hora à oração pelo Capítulo, de manhã ou de tarde, alternadamente.

AS RESPOSTAS DOS CONFRADES AO DOCUMENTO PRE-CAPITULAR

Em Fevereiro, das 61 circunscrições 43 tinham enviado as suas respostas. Provi-nham de 89 grupos e de 37 confrades, "individuais".

A leitura das cerca de 600 páginas de respostas recebidas é uma proeza. Apenas a fizeram, por dever, os sete membros da Comissão e, por consciência, os Assistentes Gerais.

A partir desta massa de respostas, a Comissão redigiu um relatório de mais de 60 páginas, em francês e inglês, destinado aos Capitulantes e aos Superiores Maiores.

Aceitamos aqui o risco de "resumir um resumo"! Isto quer dizer de antemão que será ensosso, pobre e seco. Teria valido mais abster-se de o fazer? Não o cremos. Devido a informação chegar a cada confrade, pareceu-nos útil, apesar das deficiências de todo e qualquer resumo, apresentar a TODOS o essencial das respostas de TODOS.

Não indicaremos a origem das respostas; mas pesámos as nossas expressões, tais como "todos os grupos", "a maior parte", "a maioria dos grupos", "numerosas respostas", "alguns", "alguns raros grupos", excepcionalmente "um grupo". Poder-se-á assim avaliar da importância a dar-lhes. Não nos foi possível apresentar, apesar do seu interesse algumas vezes, os pontos de vista puramente individuais.

A Comissão Pre-capitular trabalhou em Roma durante todo o mês de Fevereiro. Era formada pelos PP. Donald S.NESTI (USA/E), J.Gerald WALSH (Ass.Geral), Johannes HOGEMA (Holanda), Manuel GONÇALVES (Angola), Étienne LESPINASSE (Yaundé), Brendan McMAHON (Adm. Geral) e Roland QUESNEL (Adm. Geral). As cerca de 50 páginas do seu relatório manifestam a preocupação constante que tiveram em permanecer fiéis ao pensamento dos confrades. A nossa intenção aqui é a mesma.

RENOVAMENTO

A grande maioria diz-se de acordo com renovamento entendido como *aceitação do Vaticano II e conversão interior*. Numerosos grupos, no entanto, enumeram as dificuldades quanto a este renovamento, e verifica-se um pedido reiterado de *directivas*, se bem que a palavra não seja sempre tomada no mesmo sentido. Alguns raros grupos vão mesmo até ao ponto de preferir a situação de antes de Vaticano II. Não gostam da definição da Congregação como *comunidade fraterna*, preferindo a de *comunidade religiosa de votos simples*. Desejam também *Constituições claras... após um período de pluralismo que por vezes tocou as raias da anarquia*. Mas a maioria insiste numa *vida comunitária autêntica, diferente de uma simples presença física, comunidades menores, com estruturas que ajudem o renovamento, com uma boa escolha e uma boa preparação dos animadores de comunidade*.

CARISMA

É est um dos pontos mais claramente controversos. Se vários grupos julgam vital para este renovamento *uma clara compreensão do nosso carisma, partilhada por todos*, que vai até ao ponto de desejar *que se faça dela uma prioridade do Capítulo*, outros grupos quereriam sobretudo que não se procure defini-lo. Segundo eles, não se devia empregar a palavra carisma, que convém a *um indivíduo*, não a um grupo. Além disso, a sua definição seria cada vez mais inadequada, atendendo ao carácter *policultural da nossa Congregação*, e a nossa inspiração renovar-se-ia melhor, *aceitando responder às*

questões que o futuro nos põe, de preferência a procurar a nossa identidade partindo do passado. Por razões totalmente diferentes, um grupo pensa que o *carisma dos Fundadores é coisa secundária; o essencial é aceitar em espírito de obediência as directivas da Santa Sê.*

Outros termos diferentes de *carisma* foram propostos, tais como : *espírito, visão de fê dos Fundadores.* Mas a questão permanece intacta : *devemos definir-nos pelo que somos ou pelo que fazemos ?*

Numerosas respostas insistem, todavia, na *visão dos Fundadores, mais bem entendida e mais bem adaptada ao nosso tempo, e no lugar especial do Espírito Santo na vida da Congregação.* Ao lado de afirmações sobre o *nosso serviço dos pobres e dos abandonados,* outros põem em dúvida que isto seja tipicamente *espiritano,* pois outras congregações têm a mesma finalidade. Por outro lado, se alguns se perguntam se os votos, *sobretudo a pobreza e o celibato, têm verdadeiro valor de sinais em certos contextos missionários,* a maior parte vê a *pobreza, a castidade e a obediência como parte integrante do nosso carisma.*

A NOSSA VIDA EM COMUNIDADE

Esta parte do documento pre-capitular figura entre as mais bem aceites. Quase unanimemente os *Espiritanos declaram desejar a vida de comunidade e sentir necessidade dela.* Quase unanimemente insiste-se em que *a comunidade existe para a pessoa.* Um grupo desejaria mesmo que este parágrafo tivesse por título : *a pessoa em comunidade.*

Mas, segundo os grupos, o acento é posto sobre aspectos diferentes da vida comunitária : *mais estrita e regulamentada por vezes, mais maleável e mais folgada outras vezes.* Apesar destas divergências, a grande maioria dos grupos espera que a vida comunitária *faça crescer os confrades e seja um lugar de amizade verdadeira e de partilha a nível de oração, de passatempos, de preocupações, de trabalho e de experiências na fê.*

Muito diversas são as opiniões quanto à forma que a comunidade deveria tomar : *uns querê-la-iam formada apenas de Espiritanos; outros, que não se limitasse só a Espiritanos; outros ainda, que ela compreenda "Espiritanos leigos".*

Numerosos grupos apresentaram as suas questões sobre *as tensões entre os apelos pastorais e as exigências da vida comunitária, sobre até que ponto devemos abrir as nossas comunidades?, sobre o ministério a dar aos jovens.*

Alguns raros grupos pedem *directivas claras para obrigar todos os confrades a viver em comunidade; alguns outros, raros também, que o Capítulo se abstenha de dissertar longamente sobre a comunidade, de que os capítulos precedentes já falaram largamente.* O conjunto dos grupos situa-se entre estes dois extremos : *que se encorage a vida de comunidade, sem demasiada insistência nem exagero.*

A ORAÇÃO

A sua necessidade ¹ são reconhecidas por todos os grupos. Põem-na no coração do renovamento, insistindo na estreita relação entre *oração individual e oração comunitária.* Todavia, a maior parte dos grupos aspira a uma *oração mais satisfatória.* Muitos deles desejam ter *formulários de oração que permitam encontrar-se "em família" seja em que casa for da Congregação.* Numerosos são também os que sublinham a união entre o trabalho e a oração, procurando sobretudo o pensamento *libermaniano da união prática com Deus; mas a descrição é dada de maneiras bem diferentes nas respostas.*

O conjunto dos grupos está de acordo quanto às dificuldades mais frequentes, quer na oração pessoal quer na oração em comum. Mas são muito marcadas as divergências relativamente às soluções possíveis. Alguns não desejam que o Capítulo trate da oração como de um assunto aparte, nem que haja para a oração um *regulamento determinado, condensado em fórmulas; pedem, pelo contrário, que se deixe a cada comunidade a liberdade de escolher o seu ritmo e o seu estilo.* Outros, ao invés, preconizam o *arranjo de formulários, mesmo directivas, concernentes por ex. a uma meditação de meia hora todas as manhãs.* No entanto, a maioria pensa que o *Capítulo de 1968-69 deu precisões*

1 - e importância

muito válidas e não é necessário ter outras sobre este ponto.

O NOSSO MINISTÉRIO MISSIONÁRIO

Esta secção do documento provocou numerosas discussões. É, no entanto, bastante grande a concordância sobre várias questões fundamentais: o ministério como serviço com o que ele exige de conversão interior, a universalidade, recordando, todavia, as preferências a ter em conta.

No entanto, alguns grupos opõem-se a uma nova concepção de Missão e interpretam o convite de Paulo VI no sentido de um novo impulso missionário, e não de um novo ministério missionário. Acusa-se mesmo o documento pre-capitular de ter querido vender uma ideia. Por outro lado, enquanto uns se inquietam por a África não ser mencionada, segundo outros, o documento parece demasiado orientado para o trabalho missionário em África.

As respostas são extremamente variadas quanto à direcção que a Congregação deveria tomar. Muitos insistem na primeira evangelização que deve continuar a ser uma das prioridades; outros querem que se evite uma dispersão exagerada.

Todos os grupos consideram que os nossos compromissos devem permanecer fiéis às intenções dos Fundadores. Mas alguns desejam que se abandone a expressão 'pobres e abandonados' por ser paternalista. A re-avaliação dos nossos compromissos provocou numerosas reacções, algumas críticas, mas a maior parte delas positivas. Pelo contrário, a dispersão do pessoal em numerosos novos campos de apostolado é vista, a maior parte das vezes, de modo negativo. Todavia, para compromissos ulteriores, são dados numerosos critérios e algumas linhas mestras sobre as quais se deve insistir.

Os apelos actuais julgados mais importantes dizem respeito à primeira evangelização, ao ministério entre os jovens, sobretudo no Terceiro-Mundo, e à educação, embora certos grupos insistam nas aptidões requeridas para este trabalho entre os jovens.

O empenhamento a favor de Justiça e Paz é plenamente aprovado, e às vezes mesmo como parte essencial da evangelização. Um grupo deseja tais comissões empenhadas em cada país, com o reagrupamento assegurado em Roma pelo Conselho Geral. Mais concretamente, pede-se que a Congregação ligue uma especial atenção aos migrantes e aos grandes centros urbanos.

O empenhamento nas Províncias é igualmente admitido, nomeadamente quanto à animação missionária, e alguns explicitam que não se deve ter receio de investir pessoal neste trabalho.



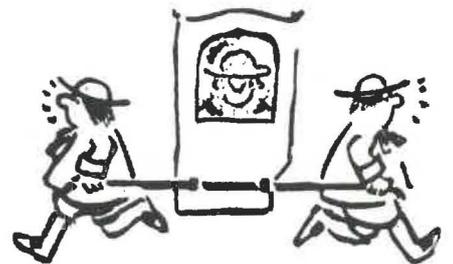
Os que estão unidos por uma mesma espiritualidade...

EU SEI DE UM QUE,

se o convidassem para este Capítulo, precisaria, antes de tudo, de um dicionário. É que, desde o tempo em que discutia com os doutores no Templo, foram inventadas palavras novas. E mesmo muitas não se encontram no seu vocabulário.

Sei de um que, se o convidassem, ficaria ao fundo da sala..., a fazer desenhos talvez...! Até ao momento em que se levantaria e iria, tranquilamente, abrir todas as janelas, todas, para que o VENTO se precipitasse na sala e varresse palavras, papéis e ciências, para deixar as mesas limpas, preparadas para o festim...

P. LESPINASSE, CSSp.



... e uma tarefa partilhada.

Critica-se o número bastante grande de confrades a trabalhar em paróquias nas Províncias, mas reconhece-se que alguns, sobretudo devido à idade, já não podem trabalhar nas condições novas da Missão e não devem, por isso, sentir-se desligados da Congregação. Por outro lado, todos admitem a formação de especialistas para dar resposta aos nossos compromissos de hoje e do futuro.

FUNDAÇÕES ESPIRITANAS

As novas Fundações foram favoravelmente acolhidas por todos os grupos que trataram desta questão. Alguns sublinham que estas Fundações não deveriam dispensar as Igrejas locais da sua responsabilidade missionária, nem dificultar a criação do clero diocesano. Alguns outros põem em relevo que as jovens Províncias ou as Fundações devem ter um vasto campo na pesquisa da adaptação religiosa, que a internacionalidade poderia, por vezes ser uma evasão, e que essas Fundações ou Províncias devem encarar a sério o envio dos seus pessoal para outras nações diferentes da sua.

Todas as circunscrições se declaram prontas a ajudar as Fundações.

PESSOAL E PLANIFICAÇÃO

A planificação é apreendida pelo conjunto das respostas como uma necessidade, ainda que sejam apresentados certos pormenores para que todas as circunscrições nela participem verdadeiramente, ou para lembrar que o Espírito pode troçar dos nossos planos.

As visitas do Conselho Geral foram unanimemente apreciadas, mas isto trouxe opiniões diferentes sobre a função da Equipa Generalícia. Uns queriam ver reforçada a sua autoridade, dando-lhes maior poder na repartição do pessoal. Outros, pelo contrário, insistem na subsidiaridade e corresponsabilidade, receando que as conquistas de 1968 caíam no olvido, quando elas ainda não foram senão um pouco assimiladas. Outros finalmente encaram uma reestruturação da Administração Geral, quer substituindo o Conselho pelo Superior Geral e Provinciais, reunidos duas vezes por ano durante duas ou três semanas, quer decidindo que os Assistentes vivam uma parte do ano nas terras que representam, formando nelas com os respectivos Provinciais uma espécie de Conselho Regional.

O Conselho Ampliado está longe de ser unanimemente aceite. A maioria aceita-o e quereria que tivesse uma função mais ampla. Mas alguns grupos censuram-lhe o não ser assás representativo, não o vêem senão como conselho, ou então propõem a sua reestruturação.

Finalmente algumas censuras são feitas aos poderes das Províncias, sobretudo à desigualdade de influência entre as grandes e as pequenas Províncias.

FORMAÇÃO ESPIRITANA

As respostas recebidas são bastante fragmentárias, pois várias circunscrições disseram preferir responder ao questionário enviado sobre o assunto pela Comissão de Formação. A participação limitada neste parágrafo do Documento Pre-capitular impede-nos de precisar a importância real das diversas tendências que se manifestam.

Existe uma corrente, um tanto rigorista, a desejar que se acabe com as experiências e se volte a uma disciplina mais estrita, mesmo a um modelo único de formação espiritana; um grupo considera mesmo nitidamente desfavorável o balanço dos dez últimos anos. Um outro grupo, porém, admite o direito ao erro e insiste na adaptação ao nosso tempo, na abertura ao universal e ao novo conceito da missão.

Com as mesmas reservas que acima, verifica-se que o conjunto dos grupos encara um noviciado bastante rápido no começo da formação e o estágio nas Missões após o noviciado, mas, segundo uns, de preferência na mesma zona cultural, segundo outros, antes numa zona cultural diferente.

INTERNACIONALIDADE

O conjunto das respostas manifesta o desejo de uma maior internacionalidade na Congregação. Numerosos grupos, porém, põem reservas quanto à sua realização concreta; não só sublinhando que *nem todos são capazes*, mas ainda interrogando-se, por vezes, sobre *a experiência das equipas internacionais*;

Existe também acordo em que *a formação seja mais internacional*; todavia permanece de pé o problema do *como*. As propostas são muito variadas, indo desde a *permuta de estudantes* até à *criação de um Centro Pan-europeu único para todas as etapas da formação*. O leque de projectos é demasiado vasto para que aqui o apresentemos.

Após ter estudado estas respostas, o Conselho Geral decidiu propor ao Capítulo Geral três eixos de reflexão : VIDA APOSTÓLICA, FORMAÇÃO, GOVERNO.

notícias

CAPÍTULO GERAL

¶ O P.Vincent EZEONYIA, Provincial da Nigéria-Este, foi eleito capitulante, em nome da Província, como já tinha sido assinalado "sob reserva" nas INFORMAÇÕES ANTERIORES.

¶ Vários novos funcionários foram também designados para o Capítulo Geral:

Traduções orais: PP. BURGHARD (França), RAFTERY (Irlanda), DANNER (França), NEALON (Brasil Sudoeste).

Traduções escritas: P. L. NICOLAS e Sr. Michel ROBERT (França), PP. FLAVIN e McNULTY (Irlanda).

Dactilógrafos: P.McCORMACK e Ir. Paul KEHOE (Irlanda).

Liturgia : P. PARIAT (Suiça).

Ecónomo : P. de BOER (Adm. Geral).

Observador pelos Escolásticos : Sr. Colm P.REIDY (Irlanda).

DECISÕES DO CONSELHO GERAL:

¶ O Conselho Geral confirmou, em 26 de Março, a eleição do P.Yves GAUTIER como Superior Principal do Distrito de Bangui, a contar de 15 de Maio.

¶ O Conselho Geral decidiu também, em 7 de Março, que os Arquivos Gerais da Congregação sejam transferidos pela Província de França, à custa da Casa Generalícia, da Rue Lhomond para Chevilly.

MUDANÇAS DE ENDEREÇOS POSTAIS:

¶ Superior Principal da Serra Leoa: P.O. Box 95, BO, Serra Leoa.

¶ Provincial de Portugal : 49, R. de Sto Amaro, à Estrela, 1200 LISBOA ,Portugal.

TANZÂNIA

O Papa nomeou bispo de Zanzibar Mgr Bernard Martin NGAVILIAU, espiritano da Tanzânia, da Província dos USA/E, até agora Administrador Apostólico do mesmo território (Oss.Romano, 11 de Abril de 1980).

ANGOLA

■ A jovem Província de Angola teve o seu primeiro Capítulo provincial no Huambo, de 12 a 22 de Março. Dos 82 confrades puderam participar nele 45. Num ambiente de fé e de comunhão fraterna reflectiu-se sobre a identidade espiritana em Angola, sobre o governo da Província, bens temporais e ministério apostólico. É um novo impulso para a presença espiritana neste país e uma nova esperança.

O retiro de abertura foi orientado pelo arcebispo do Huambo, D.FRANKLIN, que também participou no encerramento do Capítulo, juntamente com D.Francisco VITI, bispo de Mnongue. Vários Superiores Maiores Espiritanos tinham sido convidados para este Capítulo, mas não conseguiram o visto de entrada. Está prevista uma nova sessão para Fevereiro de 1981, após o Capítulo Geral.

■ Em 10 de Abril professaram 3 dos 4 noviços. Por outro lado, acabam de ser constituídas duas novas equipas internacionais, graças à obediência dos vistos por muito tempo esperados: a equipa do Saurimo, formada por um padre português, um padre espanhol e três escolásticos espanhóis; a equipa da Huila, com dois padres portugueses e um irlandês. Além disso, a pedido insistente da Conferência Episcopal de Angola, uma equipa espiritana acaba de tomar conta da direcção e orientação do seminário maior de Angola, no Huambo; é formada por três padres portugueses.

OS NOSSOS JUBILADOS

- 60 anos de Profissão : 8 de Outubro : P.Edouard CLAES (Bélgica).
 19 de Outubro : Mgr Jean-Bapt. FAURET (França) e P.Francis HOARAU (Reunião).
 27 de Outubro : Mgr.Henri de la BRUNELIERE (Martinica) e Mgr.François de LANGAVANT (França).
- 50 anos de Profissão : 7 de Outubro : Ir. Arsenius van ZANTEN (Holanda).
- 50 anos de Sacerdócio: 5 de Outubro : PP.Emile DEHON (França), Emile LAURENT (Gabão), Francisco Alves do REGO (Portugal), Adriano ROCHA (Portugal).
 12 de Outubro : PP. Louis BERCLAZ (Suiça), Louis DIDALLER, Joseph GUILBAUD, François NASS, Henri NEYRAND, Maurice RAMAUX, Jean-Bapt. SIMON (França), Achille ROBIN, Michel TRICLOT (Martinica), Bernard SLEVIN (Inglaterra).

DEFUNTOS:

- 30 de Dezembro : P.Joseph AUSSEMS (Bélgica), 70 anos.
 22 de Fevereiro: P.Patrick McCAMBRIDGE (Irlanda), 70 anos.
 25 de Fevereiro: Ir.Ambrosius TERPSTRA (Holanda), 56 anos.
 28 de Fevereiro: P.Pierre RICHARD (França), 93 anos.
 3 de Março : P.Henry LECOQ (França), 72 anos.
 10 de Março : P.Michel P.WALLACE (Nova-Guiné), 27 anos.
 15 de Março : P.Charles HURSTEL (França), 76 anos.
 18 de Março : P.Simon DOODEMAN (Holanda), 74 anos.
 4 de Abril : P. Cornelius van der BURG (Yaundé), 56 anos.
 5 de Abril : Ir. Marie-Pierre RIMLINGER (França), 78 anos.
 7 de Abril : P.Robert HEYDEL (França), 82 anos
 16 de Abril : P.Robert PINCHON (Martinica), 66 anos.
 17 de Abril : P.John LUNDERGAN (USA/E), 96 anos.
 22 de Abril : Ir.Céleste POIRE (França), 84 anos.
 24 de Abril : P.Manuel de Jesus RAPOSO (Portugal), 87 anos